



TÍTULO: DESGASTE E QUALIDADE DE VIDA ANTES E APÓS INTERVENÇÃO COM CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Autores: Luana Baldin Storti¹, Gabriella Santos Lima², Helena Megumi Sonobe²

Orientador: Luciana Kusumota³

¹⁻³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
luanabaldinstorti@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presença dos sintomas neuropsiquiátricos nos idosos com demência pode acarretar desgaste emocional ou psicológico aos seus cuidadores¹. Esse desgaste pode influenciar negativamente na qualidade de vida dos cuidadores.

Sendo assim, é necessário o desenvolvimento de intervenções com o intuito de reduzir o desgaste e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores.

OBJETIVO

Avaliar o efeito de uma intervenção educativa no desgaste emocional ou psicológico e na qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com demência e com sintomas neuropsiquiátricos.

MATERIAL E MÉTODO

Delineamento: misto. 2 fases: quantitativa e qualitativa, com 5 etapas: recrutamento, pré-intervenção e intervenção, 1º contato telefônico, 2º contato telefônico e pós-intervenção. Neste momento, será considerada a fase quantitativa.

Período: de novembro de 2019 a abril de 2020.

Local: Ambulatório de Geriatria e Demências de um Hospital Terciário e domicílio dos cuidadores.

Amostra: 17 cuidadores familiares principais de idosos com demência e 17 idosos com demência.

Intervenção educativa: recomendações sobre o manejo dos sintomas neuropsiquiátricos dos idosos, por meio de vídeo e folheto educativos.

Instrumentos: *Neuropsychiatric Inventory Distress*² e *World Health Organization Quality of Life-bref*³.

Análise dos dados: Estatística descritiva e teste de *Wilcoxon*. Nível de significância de 5%.

Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética.

RESULTADOS

Características sociodemográficas dos cuidadores: média de idade foi 65,88 anos; 64,71% eram mulheres; 76,48% casados; média de 11 anos de estudo;

Aspectos do cuidado: 53,33% deixaram de trabalhar para cuidar do idoso; 52,94% cuidavam de seu pai ou de sua mãe; 76,47% cuidavam por mais de 12 horas diárias e todos, sete dias na semana.

Houve redução do escore médio do desgaste de 17,88 pré, para 17,00 pós-intervenção ($p=0,555$).

Houve aumento dos escores médios de qualidade de vida, pré e pós-intervenção: para o domínio Físico 61,76 e 63,45 ($p=0,753$); Psicológico 59,80 e 62,26 ($p=0,295$); Relações sociais 61,76 e 65,19 ($p=0,516$) e Meio ambiente 59,56 e 60,48 ($p=0,684$).

CONCLUSÃO

Após a intervenção, houve redução do desgaste e melhora da qualidade de vida dos cuidadores, ainda que não tenham sido observadas diferenças significativas, o que podem ser atribuídas às particularidades do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Storti LB, et al. Sintomas neuropsiquiátricos do idoso com doença de Alzheimer e o desgaste do cuidador familiar. Rev Lat Am Enfermagem., Ribeirão Preto, 2016; 24(e2751):1-8.
2. Camozzato AL, et al. Reliability of the Brazilian Portuguese version of the Neuropsychiatric Inventory (NPI) for patients with Alzheimer's disease and their caregivers. Int. Psychogeriatr., 2008; 20(2):383-93.
3. Fleck MPA, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". Rev Saúde Pública, 2000; 34(2):178-83.